

3quadradosamarelos

Em *Três quadrados amarelos*, intervenção proposta pelo artista Gustavo Silvamaral, encontramos três painéis capazes de sintetizar diversos elementos da pesquisa do artista que vem se desdobrando em uma série de ações, objetos, instalações, desenhos e pinturas. A pictorialidade, ou seja, os elementos e formas de representação fundamentais da pintura que a tornam um meio específico de produção e circulação de imagens e imaginários são esmiuçados, tensionados e aprofundados no processo do artista. O que sobressai, nesse caso, é principalmente a questão cromática, no caso o amarelo, uma das três cores primárias, servindo como geradora de todas as outras. Contudo, a redução à esse único elemento de cor é apenas um modo de evidenciar ainda mais as distintas materialidades e potencialidades que ela pode adquirir.

Gustavo Silvamaral, se aproveita de telhas de plástico, elementos ordinários de nosso cotidiano, presente em variadas construções, mas que, isoladamente, capturam nossa atenção pelas suas características formais, as ondulações de sua superfície produtoras de ritmos; e materiais, devido sua transparência, permitindo a contaminação entre os espaços que ela atravessa e uma nítida interação com a luz. O encantamento pelos objetos comuns e seu deslocamento para o espaço artístico, causando estranhamento e contaminação entre o que se considera estético e trivial constitui uma tradição na arte, marcadamente desde Duchamp. Silvamaral, contudo, modifica essas estruturas, adicionando faixas tinta esmalte amarela e lâmpadas da mesma cor, pois seu interesse não está na mera transposição de um lugar a outro, mas na investigação de diferentes materiais e sua relação com a cor, seja ela pigmento, ou luz.

Emerge então, na superfície corrugada das telhas o amarelo que busca torná-las opacas, jogando com as luzes e sombras dadas nas próprias ondulações da superfície, ora sendo feitas nas depressões, ora nos cumes, por vezes nos entres. A suposta pureza do pigmento se faz contaminar pelas irregularidades do suporte que projeta sombras e planos. A utilização da lâmpadas da mesma cor também aponta para a articulação entre luz e pigmento, sendo a primeira capaz de colorir e contaminar os corpos próximos, assim como a segunda ilumina o território vizinho, basta lembrar que Kandinsky considerava a luminosidade como propriedade do amarelo.

Os três quadrados, apesar de semelhantes em sua forma, não constituem um múltiplo, uma mera repetição formal. O artista parte de sua gramática pictórica, a utilização de faixas cromáticas, ressaltando o caráter dinâmico da cor, para criar trabalhos quase instalativos, pois se dispõem em diferentes espaços, ocupando-os de outras formas, ressaltando que a experiência com o objeto de arte está fortemente atrelada aos ambientes que ela ocupa e os modos como o faz. É justamente pela similaridade que podemos ver ser refundada a diferença de cada composição. A compreensão da impureza, da discrepância estão inseridas no processo do artista, que não se preocupa com aparências e figurações assépticas, mas visa reinstaurar o afeto da gestualidade tateante, incerta, pois humana, que irrompe mesmo nas configurações mais industriais.

Julho de 2019
Andre Vechi

3yellowsquares

In Three yellow squares, an intervention proposed by the artist Gustavo Silvamaral, we find three panels capable of synthesizing various elements of the artist's research, which has been unfolding in a series of actions, objects, installations, drawings and paintings. Pictoriality, that is, the fundamental elements and forms of representation of painting that make it a specific means of production and circulation of images and imaginaries are scrutinized, tensioned, and deepened in the artist's process. What stands out in this case is mainly the chromatic issue, in this case yellow, one of the three primary colors, serving as the generator of all the others. However, the reduction to this single element of color is only a way of further evidencing the different materialities and potentialities it may acquire.

Gustavo Silvamaral takes advantage of plastic tiles, ordinary elements of our daily life, present in various constructions, but which, in isolation, capture our attention for their formal characteristics, the undulations of their rhythm-producing surface; and materials, due to their transparency, allowing contamination between the spaces it crosses and a clear interaction with light. The enchantment for common objects and their displacement into the artistic space, causing strangeness and contamination between what is considered aesthetic and trivial is a tradition in art, markedly since Duchamp. Silvamaral, however, modifies these structures, adding strips of yellow enamel paint and lamps of the same color, for his interest is not in the mere transposition from one place to another, but in the investigation of different materials and their relationship with color, be it pigment or light.

Yellow then emerges on the corrugated surface of the tiles, seeking to make them opaque, playing with the lights and shadows given in the very undulations of the surface, sometimes in the depressions, sometimes in the ridges, sometimes in the interiors. The supposed purity of the pigment is contaminated by the irregularities of the support that projects shadows and planes. The use of lamps of the same color also points to the articulation between light and pigment, the former being capable of coloring and contaminating the bodies nearby, just as the latter illuminates the neighboring territory, it is enough to remember that Kandinsky considered luminosity as a property of yellow.

The three squares, although similar in form, do not constitute a multiple, a mere formal repetition. The artist departs from his pictorial grammar, the use of chromatic bands, emphasizing the dynamic character of color, to create almost installation-like works, as they are arranged in different spaces, occupying them in other ways, emphasizing that the experience with the art object is strongly linked to the environments it occupies and the ways in which it does so. It is precisely through similarity that we can see the difference of each composition being recast. The understanding of impurity, of discrepancy are inserted in the artist's process, which is not concerned with appearances and aseptic figurations, but aims to reinstate the affection of the groping gestuality, uncertain, because human, which erupts even in the most industrial settings.

July 2019
Andre Vechi